



Trabalhos Científicos

Título: Pitiríase Rubra Pilar: Relato De Caso

Autores: AMANDA NEVES SIQUEIRA (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA); CHRISTINE CHAMBÔ PIGNATON (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA); PAULO BITTENCOURT DE MIRANDA (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA); LUCAS MARIANO SERRÃO (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA); MARCELLE DE ABREU CORREIA (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA); KATHYANA ALVES DE SOUZA (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA); RENAN CORRÊA BRAGA (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA); ANA CAROLINA TARDIN RODRIGUES DE MEDEIROS (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA)

Resumo: Introdução: Pitiríase Rubra Pilar (PRP) é uma dermatose inflamatória rara, crônica, de etiologia desconhecida. Relata-se caso raro confirmado por histopatologia, devido sua exuberância clínica e por ser importante diagnóstico diferencial com outras dermatoses, especialmente psoríase. Descrição: Criança, 8 anos, sexo feminino, há 15 dias com pápulas foliculares, agrupadas em placas eritemato-descamativas na face, tronco, membros e dorso dos quirodáctilos. Fez uso de cetirizina, antifúngicos e neomicina tópica sem melhora. Realizada biópsia, cujo histopatológico confirmou ser PRP. Tratada com desonida e hidratante corporal com melhora das lesões. Discussão: Descrita em 1835, inicialmente como variante da psoríase, a PRP é considerada atualmente como outra entidade, sendo uma dermatose inflamatória com distúrbio da ceratinização. Acomete ambos os sexos igualmente e tem incidência bimodal: 1ª - 2ª e 6ª década de vida. Caracteriza-se clinicamente por pápulas foliculares hiperqueratóticas, descamativas, eritemato-alaranjadas, que podem coalescer em placas, com 'ilhas de pele sã', além de ceratodermia palmoplantar e intenso amarelamento e hiperqueratose ungueal. Foram descritas ainda, acantólise e disqueratose acantolítica focal na epiderme de grande valia no diagnóstico diferencial de psoríase. No couro cabeludo eritema com descamação fina, similar à dermatite seborreica. Por ser rara e de etiologia pouco definida o tratamento é empírico havendo relatos na literatura com sucesso no uso de isotretinoína, acitretina, metrotexate e hidratação. Nas formas juvenis, preconiza-se terapêutica menos tóxica, devido a tendência à remissão espontânea da doença. Conclusão: A PRP pode ser um diagnóstico desafiador, especialmente aos pediatras, devido a sua raridade e semelhanças com dermatoses mais comuns, especialmente a psoríase. Logo, faz-se necessário seu reconhecimento para terapêutica adequada.